

Economista do BIRD diz *Glenn* que o Brasil é uma mistura incômoda de rico e pobre

Washington — O economista William Tyler, do Banco Mundial, afirmou ontem que o Brasil é "o gigante adormecido da América Latina", por causa de sua riqueza e pobreza simultâneas, num estudo patrocinado pelo American Enterprise Institute, centro independente de pesquisas e análises de tendência conservadora.

Tyler disse que "o Brasil é, de fato, rico e pobre, e, paradoxalmente, nem desenvolvido nem menos desenvolvido, ao mesmo tempo. É uma mescla incômoda e problemática de ambos".

Para o economista, "o crescimento e o desenvolvimento no Brasil resultaram no surgimento e expansão de um enclave moderno em meio à pobreza e ao atraso. O Brasil contemporâneo assemelha-se a uma Bélgica dentro de uma Índia".

Tyler acrescentou que "entre as numerosas e mais significativas anomalias econômicas figuram os sérios contrastes nas técnicas de produção, renda, educação e níveis de vida".

Depois de dizer que o crescimento do país "criou uma sociedade moderna medianamente próspera, superposta a outra muito pobre e tradicional", o economista destacou que o Brasil não pode ser ignorado pelos Estados Unidos, pois ali estão em jogo "o presente e o futuro, que é bastante substancial".

O comércio entre os dois países em 1980 foi de 7,5 bilhões de dólares, ao passo que os investimentos norte-americanos naquele ano totalizaram 5 bilhões de dólares, segundo cálculos ponderados.

Contudo, o aspecto mais importante é que "o Brasil tem fronteiras com 11 dos 13 países sul-americanos, sendo uma chave geopolítica da política externa dos Estados Unidos", disse o economista do Banco Mundial em seu estudo.

"O Brasil transformou-se num país industrial, mas pobre. Seu setor manufatureiro sofisticado produz quase todo o espectro de bens industriais de que o mercado nacional, amplo e cada vez maior, necessita", acrescentou Tyler.

Disse ainda que essa industrialização foi forçada por meio de políticas econômicas do governo para promover a substituição das importações", a exemplo do que ocorreu, por exemplo, na indústria automobilística, especialmente na Volkswagen.

"Apesar de seu rápido crescimento, a indústria brasileira não forneceu oportunidades de emprego para a população urbana que se expande", acrescentou o economista, lembrando que os altos preços do petróleo e as necessidades energéticas da revolução industrial brasileira são em boa parte os responsáveis por sua dívida externa atual, calculada em mais de 90 bilhões de dólares.

Tyler disse que a maior parte da dívida, "a exemplo do que acontece em outros países, está sujeita a taxas diferentes de juros, fazendo com que as mudanças nas taxas internacionais de juros se façam sentir quase que de imediato" no Brasil.

Diante disso, "as altas taxas de juros e a recessão econômica nos Estados Unidos podem trazer também como consequência a elevação das taxas e a recessão no Brasil", afirmou.

Concluindo seu estudo, Tyler disse que "a atual posição econômica do Brasil no cenário internacional apresenta um paradoxo. Em certo sentido, suas implicações econômicas internacionais são uma combinação do pior dos dois mundos possíveis".